

## 5 Considerações finais

Esta pesquisa teve por objetivo analisar o processo de elaboração e revisão de resumos acadêmicos por graduandos em Letras, a fim de compreender, por exemplo, como os alunos realizam a sumarização, que tipo de operações de uso da língua são mais frequentes, como lidam com demandas cognitivas mais altas, quais são as estratégias de produção textual mais utilizadas, com que conceito de revisão os alunos têm trabalhado e até que ponto esses fatores influenciam a eficácia e qualidade do texto final.

Como método de investigação, foi proposta uma atividade escrita com seis alunos da PUC-Rio de diferentes períodos e níveis de proficiência. O experimento fez uso da ferramenta computacional *Camtasia Studio*, que permite a captura em vídeo de qualquer ação na tela do computador e teve como foco a observação do processo de produção de um resumo acadêmico com base num texto pré-selecionado. Os alunos foram divididos em dois grupos, “A” e “B”, tendo o primeiro grupo acesso total ao texto fonte e o segundo apenas durante a leitura inicial e a revisão final. Os dados obtidos foram analisados segundo seis critérios: I) análise da macroestrutura textual; II) processo de sumarização; III) análise das operações de produção e revisão; IV) quantificação de voltas ao texto e pausas; V) estratégias de produção e revisão; e VI) atitudes para com a etapa de revisão.

Os resultados obtidos apontam para uma particularidade na maneira como os alunos executam a sumarização: é um processo que obedece a uma extração de conteúdos relevantes e operações de transformação textual, calcadas, sobretudo, no uso de paráfrase. Os alunos demonstraram um consenso na organização estrutural do texto, refletindo a linha de raciocínio do original. Além disso, a revisão de base conteudística permeou toda a produção do resumo, caracterizando um processamento monitorado da escritura. Os resultados também indicam que estratégias de produção e revisão, como releitura de trechos produzidos, deslocamento de sequências visando ao aproveitamento de conteúdo, cópia de trechos do original como suporte e uso do corretor ortográfico são maneiras eficazes de se lidar com a demanda cognitiva de elaboração do resumo, sobretudo quando o original não se encontra disponível.

Vimos que os alunos executam a revisão de maneira consciente e sob a forma de operações de uso da língua e reformulação de conteúdo distribuídas ao longo da elaboração do resumo, sob a orientação de uma série de critérios

particulares, como a linearidade, simultaneidade ou escopo do processo. Esse fato aponta para a necessidade de enfocarmos um ensino descentralizado de revisão, que não enfatize apenas o momento final do processo, mas que leve em conta as diversas operações linguísticas efetuadas no momento de produção do texto. Os alunos podem ser estimulados a promover um distanciamento do texto produzido visando à leitura crítica na etapa final de produção, mas devem ser conscientizados da importância de se ter objetivos definidos na execução do processo de revisão. Tais objetivos vão desde a reformulação de conteúdo, passando pelo ajuste de estratégias de revisão, até a simples edição linguística que se traduz na busca orientada por desvios da norma padrão.

Verificamos que muitos alunos gastam pouco tempo na revisão final e não realizam modificações significativas, concentrando-se em questões menores, como formatação e correção de erros de digitação. As modificações de teor contedístico, muito embora predominantes nessa etapa, não contribuem significativamente para a melhora do resumo, se compararmos o conteúdo deste antes da revisão com o conteúdo final. Problemas de estruturação sintática e transposição das relações entre as ideias principais conforme expressas pelo autor do texto fonte encabeçam a lista de dificuldades encontradas pelos alunos.

Como forma de combater esse problema, sugerimos um ensino de produção textual que passe a englobar mais efetivamente questões de revisão textual, seguindo propostas como a de Hayes (1987) e Garcez (2004). É necessário conscientizar os alunos da importância dessa etapa na produção de qualquer texto e o caráter que deve assumir no âmbito do resumo. O aluno deve ser levado a refletir sobre fatores envolvidos na definição da tarefa, por vezes relacionados a gêneros textuais. Uma reflexão pautada nos objetivos de produção do resumo, expectativas do público-alvo, veículo de circulação etc. permitiriam ao aluno efetuar uma revisão mais eficaz, guiada por pressupostos de execução que visam à qualidade final. Exercícios de verificação textual orientada por objetivos bem definidos contribuiriam para uma revisão mais consciente e direcionada, o que poderia tornar o aluno mais seguro do que está fazendo, garantindo a eficácia da etapa. Dessa maneira, os alunos poderiam aos poucos ajustar sua estratégia de revisão, que passaria de uma simples modificação final do texto a um controle do processo de revisão propriamente dito durante a elaboração.

Questões relativas à discursividade, como coesão e coerência textuais, estruturação sintática, encadeamento de ideias e pontuação estilística devem ser trabalhadas como parte integrante das estratégias de verificação de um texto. O

trabalho com rascunhos e *outlines*, como propõe Galbraith (2009), pode servir de base para se aprimorar o ensino de compreensão e interpretação textuais, uma vez que permitiria aos alunos reconstruir previamente a linha de raciocínio / argumentação / sequência episódica etc. de um texto, facilitando o reconhecimento de pontos mais relevantes e a transposição de conteúdos durante a sumarização e elaboração do resumo. As demais estratégias de produção e revisão também poderiam ser enfatizadas, desde que se esclarecesse para o aluno em que se mostram eficazes e como devem ser empregadas.

Destacamos, por fim, algumas possibilidades de pesquisa derivadas deste trabalho. Seria interessante empreender uma avaliação – similar àquela feita nesta dissertação – com escritores proficientes, de modo a verificar possíveis diferenças de processamento. Uma comparação entre escritores experientes e novatos no que tange ao tipo de estratégias mais frequentemente utilizadas, movimentos que sucedem pausas e voltas ao texto e fatores semelhantes pode lançar luz sobre dificuldades de processamento e ajustes na estratégia de ensino. Além disso, parece-nos válido efetuar um trabalho semelhante no que tange a diferentes gêneros textuais, sobretudo os considerados próximos do resumo acadêmico, como a resenha e o relatório. A aplicação dos quesitos aqui considerados no trabalho com outros gêneros poderia conduzir a uma reflexão sobre até que ponto textos considerados mais complexos em relação ao resumo exigem mais do aluno cognitivamente.

Em conclusão, um ensino de produção textual calcado em questões de revisão pode contribuir muito para sanar boa parte das dificuldades encontradas por alunos na elaboração de resumos. O trabalho com estratégias de verificação textual, consideração de fatores relativos ao gênero e conceitos de revisão e sumarização podem auxiliar o aluno a adotar a tão complexa e difícil tarefa de se tornar um leitor crítico do próprio texto ao revê-lo e aprimorá-lo.